

AGRICULTURA ORGÂNICA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL

Bruna Soares de Goiás¹
Adriana Pereira de Sousa²

¹Graduanda em Ciências Econômicas, UEG/CCSEH – Anápolis, Goiás. *E-mail*: brunasoares@outlook.com

² Orientadora, docente do curso de Ciências Econômicas, UEG/UnUCSEH- Anápolis (GO). Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2014). *E-mail*: adriueg@hotmail.com

Introdução

Na década de 1960 e 1970 com a modernização da agricultura advinda da Revolução Verde, a economia e o meio ambiente sofreram grandes impactos. O objetivo desse estudo é analisar se a agricultura orgânica tem contribuído para o desenvolvimento sustentável no Brasil.

A modernização da agricultura obteve inovações no processo de plantio, com o objetivo de aumentar a produção, essa prática da agricultura aliada a essas inovações se tornaram prejudiciais ao meio ambiente.

Haja vista uma grande degradação dos recursos naturais desenvolvidos pela prática do modo de produção convencional se faz necessário o uso de novas formas de produção que se preocupem com a preservação do meio ambiente, atendendo a demanda por alimentos sem comprometer os recursos naturais.

Referencial Teórico

A essência econômica da colônia foi a agricultura, com ela se inicia a economia brasileira, foi na atividade agrícola que se definiu a ocupação e a exploração da maior parte do território, (PRADO JR, 2011). Devido ao crescimento populacional se fez necessário ocorrer mudanças na agricultura, algumas possíveis incrementações que viessem a contribuir para o aumento da produtividade. Com essa nova etapa se deu início com a Primeira Revolução

Agrícola, caracterizada por uma mudança nas bases tecnológicas, com o uso a tração animal como auxílio à produção e a integração de agricultura e pecuária, e o fertilizante animal, (VEIGA, 2007).

Segundo Veiga (2007), o uso de fertilizantes orgânicos já não era uma novidade, pois era usado em jardins e pomares de pequena propriedade. Com isso conclui-se que a Primeira Revolução Agrícola não era uma descoberta inédita, mas uma inovação no campo da agricultura que visivelmente resultou em ganhos econômicos. Após a Primeira Revolução Agrícola não demorou muito tempo para que houvesse outra Revolução nesse mesmo sentido, chegava a Segunda Revolução Agrícola que foi marcada pela inovação dos fertilizantes químicos.

De início o processo de crescimento do setor agrícola se dava somente pela expansão das terras cultivadas, com o passar do tempo houve a modernização a partir dos anos 1960, que consistia basicamente no uso de máquinas, defensivos agrícolas, fertilizantes. Esse processo de modernização ficou conhecido como Revolução Verde, incorporando à tecnologia na agricultura, que almejava a maximização dos rendimentos, (SANTOS, 1986).

A revolução verde, segundo Brum (1988), foi um programa que tinha como finalidade aumentar a produção agrícola a partir do uso de novas tecnologias.

A revolução verde tinha como objetivo aumentar a capacidade de produção, aliada aos defensivos agrícolas e a fertilização sintética, para que afastassem as pragas e doenças e realizasse a nutrição das culturas, o que contribui diretamente com a concretização da mesma, (BARROS, 2010 apud MATOS, 2010 p.02).

O processo de modernização da agricultura possui seus pontos positivos, que beneficiam a todos, no quesito do aumento da produtividade, diversificando os produtos e a possível queda nos preços, no entanto apresenta alguns pontos negativos. Um ponto em questão a ser analisado, são os impactos no meio ambiente, em que houve uma elevação na degradação que pode ser encontrada facilmente, (SANTANA, 2005).

Segundo Conejero; Serra; Neves (2007) a partir de 1920 começaram a surgir os primeiros processos alternativos para diminuir os impactos no meio ambiente, denominada agricultura alternativa, que se baseia no princípio de produzir sem agredir o meio ambiente.

Com isso podemos considerar alguns tipos de agricultura que são consideradas como alternativa, entre eles: ecológica, biodinâmica, agroecologia, natural e orgânica, (ASSAD; ALMEIDA, 2004). Dentre as diversas formas de agricultura alternativa que almejam o desenvolvimento sustentável, a agricultura orgânica é a que tem maior destaque. A base técnica da agricultura orgânica consiste na manutenção da fertilidade do solo e a boa qualidade das plantas por meio de boas práticas agrícolas, (KAMIYAMA, 2011).

A produção de orgânicos surgiu após alguns movimentos do final do século XIX, que criticavam o sistema de produção convencional, pelos danos causados ao meio ambiente. O fator essencial na agricultura orgânica para eliminar as possíveis pragas e doenças é com a fertilidade do solo. Um solo fértil sem a ação de fertilizantes industrializados faz referência a um sistema de produção voltado para relação entre solo e meio ambiente, (CONEJERO; SERRA; NEVES, 2007).

Metodologia

A metodologia segundo Lakatos e Marconi (2009), é como um relatório que deverá ser apresentado todas as técnicas adotadas para a seleção da amostra e como será feita a coleta de dados, bem como a amostragem utilizada. Partindo dessas definições podemos considerar que a pesquisa se trata de um levantamento bibliográfico de todo o material publicado, em forma de revistas, artigos que tratem do tema proposto, (LAKATOS E MARCONI, 2009).

É caracterizada como uma pesquisa exploratória, que tem como objetivo esclarecer, modificar conceitos acerca de determinado fenômeno ou população. A pesquisa possui caráter qualitativo, e tem por finalidade aprofundar processos ou fenômenos complexos, no caso da pesquisa em questão analisar as possíveis alternativas à agricultura convencional que atenuem os impactos ambientais (POUPART et al., 2012).

Resultados e Discussões

Através de vários estudos realizados sobre a agricultura orgânica é possível comprovar que os produtos produzidos pela agricultura orgânica têm destaque em relação ao modelo convencional. De acordo com Kamiyama (2011) há um estudo que merece ser lembrado,

em que durante 22 anos David Pimentel da Universidade Cornell nos EUA, realizou comparações entre os modelos de produção com a cultura de soja e milho, com avaliação dos custos para a produção, os benefícios ao meio ambiente. Outro estudo realizado pela Universidade Johns Hopkins, Baltimore nos Estados Unidos, demonstra a relação da qualidade, em que os produtos orgânicos apresentam quantidades maiores de vitaminas e nitratos.

O modo de produção orgânico traz vantagens, e um dos principais beneficiados é o agricultor familiar, pois favorece a diversificação da produção, o que por sua vez necessita de uma grande quantidade de mão de obra. Outro ponto benéfico é o não uso dos agrotóxicos o que reduz a contaminação dos alimentos e o custo da produção, no entanto o produto orgânico tem seu valor elevado se comparado com o produto convencional e apresenta também uma maior durabilidade, (SOUSA, A. P; GOIAS, B.S, 2015). No que tange ao desenvolvimento sustentável, a agricultura orgânica é uma das responsáveis por contribuir com a evolução do processo em sua visão também sustentável, visto que a mesma faz uso de recursos naturais para a produção, e estes recursos precisam a todo instante serem preservados.

Conclusão

A modernização da agricultura com a denominada Revolução Verde contribuiu não só com avanços na produção agrícola, mas também com os impactos ao meio ambiente devido ao mau uso dos processos e produtos adquiridos. Logo com isso, pode-se afirmar que os processos de produção estão a todo instante sendo substituídos por modos de produção que visam o desenvolvimento sustentável.

No Brasil, a implementação dessas novas técnicas de produção sustentáveis vem sendo propagadas e utilizadas, mesmo que, de forma lenta e gradual, em que o país possui terras favoráveis a esse tipo de cultivo orgânico.

Referências Bibliográficas

ASSAD, Maria Leonor Lopes; ALMEIDA, Jalcione. Agricultura e sustentabilidade Contexto, desafios e cenários. **Ciência & Ambiente**, São Paulo, v. 1, n.294, p. 15-30, abr. 2004.

BRUM, Argemiro J. **Modernização da Agricultura:** trigo e soja. Petrópolis: Vozes, 1988.

CONEJERO, A. M.; SERRA, L.; NEVES, F. M. **Agronegócios & Desenvolvimento Sustentável:** Produtos orgânicos, o que é, dimensões e como se habilitar. Editora Atlas, São Paulo, 2007.

KAMIYAMA, Araci. **Cadernos de Educação Ambiental.** Agricultura Sustentável. n.13. São Paulo: SMA, 2011.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. – 4. reimpr.- São Paulo: Atlas, 2009.

MATOS, Alan Kardec Veloso. Revolução verde, biotecnologia e tecnologias alternativas. **Cadernos da FUCAMP**, v.10, n. 12. p. 1-17, 2010.

POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. 3ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo:** colônia. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SANTANA, Derli P. **A Agricultura e o Desafio do Desenvolvimento Sustentável.** Sete Lagoas, MG: EMBRAPA, 2005. (Comunicado Técnico 132).

SANTOS, Robério Ferreira dos. Análise crítica da interpretação neoclássica do processo de modernização da agricultura brasileira. In: SANTOS, R.F. dos. **Presença de viéses de mudança técnica da agricultura brasileira.** São Paulo: USP/IPE, p.39-78, 1986.

SOUSA, A. P; GOIAS, B.S, 2015. Agricultura orgânica no Brasil como uma alternativa para o desenvolvimento agrícola. **Revista de Economia- UEG**, Anápolis-GO, vol. 11, nº 01, p.235-247, Jan./Ago. 2015.

VEIGA, José Eli da. **O desenvolvimento agrícola:** uma visão histórica. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Edusp, 2007.